

DeFato

CIDADES MINERADORAS

ano 11 edição 120

Médio Piracicaba · Médio Espinhaço · Centro Leste de Minas | www.defatoonline.com.br

Junho 2024

Décio Santos, prefeito
de Barão de Cocais,



Entrevista:

“Aquele siderurgia
faz parte até da
nossa paisagem,
faz parte da nossa
cultura, é o coração
da nossa cidade.”

Fim de uma era?

Com uma história centenária na indústria siderúrgica, Barão de Cocais é surpreendida com o anúncio repentino da Gerdau sobre a “hibernação” das suas atividades no município e lida com as consequências socioeconômicas dessa decisão.



Foto: Arquivo pessoal



Arquitetura popular e construção em terra

Marco Antônio Borges Netto é cientista social, arquiteto e urbanista. Atua como analista da Assessoria Técnica Independente ATI 39 Naccab, que assessora comunidades atingidas pelo complexo Minas-Rio da Anglo American, em Conceição do Mato Dentro, Alvorada de Minas e Dom Joaquim.

A arquitetura popular é um reflexo da cultura, das necessidades e dos recursos disponíveis em uma determinada região. Estudiosos a definem como aquela que é própria do povo e realizada por ele. Nas localidades rurais de Conceição do Mato Dentro, ela está intimamente ligada às casas e habitações. No imaginário popular, essas construções são feitas intuitivamente.

Limitações no interior de Minas Gerais tornam o acesso a materiais de construção restrito e caro. Além disso, contratar serviços especializados também pode ser inviável. Como resultado, as pessoas optam por construir suas casas utilizando materiais facilmente disponíveis na região. Essa escolha leva ao uso de técnicas de construção em terra, uma prática milenar.

No século XVIII, o método pau-a-pique era amplamente utilizado em Minas Gerais, especialmente nas áreas centrais do Estado, onde a mineração de ouro predominava. As casas mineiras em pau-a-pique eram implantadas em terrenos naturais, sem grandes movimentações de terra, e frequentemente incluíam anexos, conhecidos como “puxadinhos”, criando edificações funcionais e volumosas.

Antes mesmo desse período, já havia registros dessas construções pelo mundo. A técnica de construção em

terra varia em suas manifestações ao redor do globo. O adobe, por exemplo, é comum em regiões áridas, onde a argila é abundantemente disponível. Já o cob, uma mistura de argila, areia e palha, é predominante.

Atualmente, embora a arquitetura popular em terra tenha perdido espaço para métodos mais rápidos e industrializados, ainda encontramos exemplos desse estilo em algumas regiões. Casas de adobe, taipa e cob continuam a ser construídas por comunidades que valorizam a tradição e a sustentabilidade.

Vale ressaltar que construções com terra oferecem conforto térmico, sendo mais frescas no calor. No entanto, observamos uma tendência de abandono desse método construtivo.

Infelizmente, o preconceito pode ser um dos motivos. Com o advento do Iluminismo e o avanço científico, técnicas consideradas arcaicas foram deixadas de lado em prol do progresso. Moradores de casas em pau-a-pique, por exemplo,

“O ressurgimento do interesse por práticas construtivas tradicionais e sustentáveis está trazendo essas construções de volta

podem sentir vergonha, associando esse tipo de construção a uma categoria inferior.

Apesar das inúmeras vantagens, as construções em terra enfrentam desafios, como a falta de conscientização e valorização por parte de governos e instituições, bem como a necessidade de adaptação às normas de construção modernas. No entanto, o ressurgimento do interesse por práticas construtivas tradicionais e sustentáveis está trazendo essas construções de volta, não apenas como uma solução viável para as demandas da habitação contemporânea, mas também como uma expressão autêntica da cultura e da identidade local.

É essencial reconhecer a importância da construção em terra, não apenas para o meio ambiente, mas também para a preservação cultural. Talvez seja hora de valorizarmos novamente essas técnicas tradicionais, que representam a sabedoria e a adaptabilidade do povo.

Podemos, então, criar maneiras para facilitar o uso desses métodos: qualificando a mão de obra; criando cooperativas para a fabricação de tijolos; e de argumentos econômicos que justifiquem o uso da construção em terra.

EDITORIAL

Barão de Cocais e o “efeito Orloff”

A notícia caiu como uma bomba em Minas Gerais. No dia 27 de maio, no final da tarde, a empresa Gerdau — a “Mineira de Coração” — anunciou o fechamento de sua unidade de produção, em Barão de Cocais, na região central do Estado.

A informação soou como um tiro à queima-roupa. A decisão da siderúrgica não passou por um debate prévio com trabalhadores, prefeitura e sindicato da categoria. A sociedade foi solenemente ignorada. O povo cocaiense foi pego no contrapé. No final das contas, 487 pessoas foram demitidas.

O evento súbito causou muita surpresa e apreensão em Itabira. O susto institucional resgatou a propaganda da Vodka Orloff ganhadora do Grand Prix de melhor campanha publicitária de 1985. O bordão “Eu sou você, amanhã” virou mania nacional na ocasião. O bota-fora no município vizinho teve efeito simbólico de trágica ressaca moral do dia seguinte. Itabira será Barão de Cocais, amanhã?

Com efeito, as perspectivas socioeconômicas da terra de Drummond são preocupantes. As minas da Vale tomaram o rumo da exaustão. Esse quadro propicia a pergunta óbvia: qual será a realidade do pós-mineração? A qualquer momento, a transnacional brasileira colocará o ponto derradeiro num velho conto utópico. A decisão da Gerdau é didática. A Vale não tem nenhuma obrigação de determinar o dia D e a hora do descimento das cortinas. Basta fechar as porteiças e dar no pé. Antes, porém, jogará um batalhão de “colaboradores” no olho da rua.

O cenário configura um script de filme de horror. A população itabirana não se preparou para o fim do extrativismo mineral, e a ex-estatal não demonstra a menor preocupação com o futuro da cidade. Duas posturas explicitam a irrelevância de Itabira para a mineradora: a recusa da antiga “joia da coroa” em participar dos debates sobre as consequências do encerramento da exploração minerária e os contínuos atrasos nos repasses de verbas para as obras da Unifei. O segundo comportamento é muito grave, pois uma projeção parece inescapável: a aposta na “Universidade de Itabira” é o único planejamento para o pós-minas.

EXPEDIENTE

DeFato

Presidente
Emerson Alvarenga Barbosa

Diretor Administrativo
Thiago Jacques
thiago@defatoonline.com.br

Gerente Comercial
Rachel Furtado
rachel@defatoonline.com.br

Redação
Mariana Ribeiro,
jornalismo@defatoonline.com.br

Editorial
Fernando Silva

Editores de Jornalismo
Fernando Silva
Gustavo Linhares

Fotos Capa
Principal: Reprodução/YouTube
Entrevista: Reprodução/Instagram

Gerente de Produção
Marina Colombo
opec@defatoonline.com.br

Gerente Financeiro
Cleise Martins
financeiro@defatoonline.com.br

Diagramação
Sônia Oliveira - Ponte Propaganda
gerencia@pontepropaganda.com.br

Impressão:
Gráfica Pinus

“Minha preocupação é com o pai e a mãe de família”, desabafa prefeito de Barão de Cocais

Décio dos Santos classificou a postura da Gerdau, que paralisou as suas atividades no município, como traição

Com uma tradição quase centenária na indústria siderúrgica, a cidade de Barão de Cocais, na região central de Minas Gerais, está bem próxima de uma ruptura com a sua história. No dia 27 de maio, a empresa Gerdau comunicou — repentinamente — a hibernação da sua usina no município, o que deve resultar na demissão de ao menos 487 colaboradores diretos — e outras centenas de trabalhadores indiretos, cujas atividades estavam, de alguma forma, ligadas às operações da companhia.

Assim como toda a cidade, o prefeito de Barão de Cocais, Décio Geraldo dos Santos (PSB), foi informado sobre a decisão da Gerdau apenas no dia em que a siderúrgica interrompeu sem “aviso prévio” as suas atividades. Naquela mesma data, em um vídeo nas redes sociais, classificou o comportamento da empresa como “traição”.

Como você vê a condução da Gerdau nesse processo?

Pra ser sincero, eu achei que a empresa fez isso de uma forma muito equivocada. Se você tem ideia, Barão de Cocais tem essa tradição de siderurgia. No ano que vem, em 2025, vai fazer 100 anos que nós temos uma siderurgia dentro do município.

Eu falo que aquela siderurgia faz parte até da nossa paisagem, faz parte da nossa cultura, é o coração da nossa cidade. Então eu acho que a condução foi muito errônea. Não dá pra deixar todo mundo despreparado, sobretudo os funcionários dela, que são funcionários extremamente qualificados, são pessoas que dão sangue pela empresa — sempre fizeram isso, sempre tiveram orgulho de

“Aquela siderurgia faz parte até da nossa paisagem, faz parte da nossa cultura, é o coração da nossa cidade. Então eu acho que a condução foi muito errônea”



Décio Santos, prefeito de Barão de Cocais, quer tentar reverter as demissões da Gerdau em Barão de Cocais

“Nós não podemos aceitar isso de forma passiva. Achamos que temos que tentar reverter essas demissões”

falar que trabalham na Gerdau, que trabalham na siderurgia.

Então faltou muita transparência, não só com a gente, com o município, mas com o sindicato (dos Metalúrgicos de Barão de Cocais) e também com os funcionários dela.

Foi uma falta de transparência dentro desse processo? Diálogo zero tanto com a prefeitura quanto com a comunidade?

Honestamente, isso aqui é um desabafo. Eu, como prefeito, estou mais preocupado com o cidadão, estou mais preocupado com o funcionário, com o pai de família que trabalha na Gerdau, com a mãe de família que trabalha lá, com as empresas terceirizadas, que são várias que atendem lá, estou preocupa-

do com o comerciante. Muito mais preocupado com essas pessoas do que propriamente com o município, com a arrecadação do município.

São de 487 pessoas que devem ser demitidos nesse processo. Como a prefeitura pretende apoiar esses trabalhadores?

Bom, primeiramente, a gente vai tentar reverter isso. Nós não podemos aceitar isso de forma passiva. Achamos que temos que tentar reverter essas demissões. Acreditamos que a empresa tem saúde financeira e tem que continuar tocando esse projeto de Barão de Cocais. Ela fez um grande investimento (na usina) no ano passado. Então eu quero sensibilizar a empresa para repensar isso, para continuar a atividade aqui. Esse é nosso plano A.

Eu quero tentar reverter isso de todas as formas. Vou lutar muito pra isso, mas se não for possível, temos que pensar na siderurgia, manter ela aqui e fazer parcerias com outras siderúrgicas. Já me procuraram, já pedi pra olharem siderúrgicas que estão interessadas e estamos fazendo contato,

tentando reuniões. Não queremos que a siderurgia morra aqui dentro da cidade. Esse é o nosso plano B.

Mas se tudo isso não for possível, estamos fazendo peregrinações nas empresas que estão aqui, como as mineradoras, para tentar absorver essa mão de obra da Gerdau, que é muito qualificada, muito capacitada. Esse é o nosso plano C.

Vocês têm uma projeção de como isso vai influenciar a arrecadação do município, a circulação de recursos na cidade?

Para o município, e eu queria até que você destacasse isso, a gente vai ter uma perda de arrecadação, deve girar em torno de uns R\$ 4 milhões (por ano), mas, hoje, o município consegue absorver isso. É óbvio que esse impacto é para o município, mas o impacto é muito maior para os prestadores de serviço.

Tem vários prestadores de serviço, vários colaboradores que vão ter um impacto muito grande, pois eles trabalhavam quase que exclusivamente para a Gerdau. Então o impacto financeiro para a cidade é muito maior do que isso [R\$ 4 milhões].

Foto: Reprodução/Instagram

Gerdau interrompe repentinamente suas atividades em Barão de Cocais; quase 500 trabalhadores serão demitidos

“Funcionário ir trabalhar e ser comunicado da sua demissão é algo muito triste, é algo desumano”, expressou o prefeito de Barão de Cocais

A mineradora Gerdau anunciou a paralisação de suas atividades na usina de Barão de Cocais no dia 27 de maio. O comunicado foi feito de maneira repentina a trabalhadores, à prefeitura de Barão de Cocais e à imprensa.

De acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos de Barão de Cocais, uma demissão em massa afetará 487 trabalhadores da usina. Mesmo após a declaração de estado de greve da categoria, o presidente

“De acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos de Barão de Cocais, uma demissão em massa afetará 487 trabalhadores da usina”

da instituição sindical, Elizeu Santa Cruz, informou que trabalhadores continuaram sendo demitidos.

“Votamos o estado de greve pedindo a reintegração dos trabalhadores que estariam demitidos, e pedindo também a proposta do sindicato, que é a empresa continuar com todos os postos de trabalho”, informou.

A prefeitura de Barão de Cocais também recebeu a informação com surpresa. Em um vídeo divulgado pelo Instagram, o prefeito Décio dos Santos (PSB) informou que recebeu representantes da mineradora e expressou sua insatisfação. “Pra mim é uma maneira velada de se falar em fechamento. Eu, sinceramente, disse a eles que nós, população local, família Gerdau, nós nos sentimos traídos pela empresa”, alegou o prefeito.

Foto: Divulgação/Prefeitura de Barão de Cocais



Prefeito de Barão de Cocais, Décio dos Santos, em reunião com colaboradores e comunidade em geral sobre a hibernação da Gerdau

O que diz a mineradora e siderúrgica?

A reportagem do jornal DeFato – Cidades Mineradoras procurou a Gerdau no dia 22 de maio para confirmar relatos informais acerca da paralisação das suas atividades em Barão de Cocais. No mesmo dia, a assessoria de comunicação da empresa negou a interrupção das atividades na cidade, limitando-se a dizer no e-mail que “fiz a apuração e as informações não procedem”.

Após a repercussão dos fatos, a redação retornou a procurar pela Gerdau para questionar sua omissão e pedir mais detalhes sobre o motivo da denominada “hibernação”. Em resposta, a mineradora enviou uma nota de esclarecimento informando que a paralisação aconteceu por causa da atual situação do mercado brasileiro de aço.

Segundo a Gerdau, a companhia tem baixas condições de

competir com outras empresas nesta produção devido aos altos custos de matérias-primas, à insuficiência da produção de ferro próprio em Minas Gerais e a uma falta de atualização tecnológica da usina em Barão de Cocais. “A empresa buscará a realocação do máximo de colaboradores em outras unidades, além de oferecer programas de capacitação na área industrial para os profissionais e gestão com foco no empreendedorismo para a comunidade”, diz trecho da nota.

“Segundo a Gerdau, a companhia tem baixas condições de competir com outras empresas no mercado de aço”

Foto: Google Maps



Gerdau decidiu de maneira repentina pela hibernação da sua unidade em Barão de Cocais

Mineradora anglo-australiana BHP Billiton desiste de comprar a Anglo American

As empresas mineradoras não chegaram a um acordo em relação aos negócios na África do Sul

Foto: Divulgação/Anglo American

Após semanas de negociações, a empresa anglo-australiana BHP Billiton informou que não fará mais uma proposta para comprar a mineradora Anglo American, que tem atuação em Conceição do Mato Dentro, em Minas Gerais.

De acordo com o diretor executivo da BHP, Mike Henry, não houve um alinhamento necessário entre as duas empresas para efetuar o negócio. "Não conseguimos chegar a um acordo com a Anglo American sobre visões específicas a respeito dos riscos regulatórios e custos da África do Sul", contou o CEO em um comunicado oficial.

A BHP chegou a fazer três propostas para a Anglo American. Elas aconteceram nos dias 16 de abril, 7 de maio e 20 de maio. De acordo com a empresa anglo-australiana, as negociações tiveram fim no dia 22 de maio, quando a Anglo American rejeitou a última oferta.

"A BHP está desapontada com o fato de o conselho da Anglo American ter decidido não continuar as negociações", diz o CEO.



Unidade da mineradora Anglo American em Conceição do Mato Dentro, Minas Gerais

Construção do CMEI Boa Esperança

Asfaltamento da Estrada do Morro Redondo

Reforma da Escola Pedreira do Instituto

Reforma da Praça do Campestre / Cidade Toledo

Reforma da Quadra do Fênix

Água em Macacos

Construção do Posto Avançado de Coleta Externa da Hemominas

Reforma da Quadra do Pará

Agora é realidade

Itobira
Prefeitura Municipal de Itobira
www.itobira.mg.gov.br

Nova proposta da Vale, BHP e Samarco para acordo de Mariana totaliza R\$ 140 bilhões

Moradores do município do Serro lutam contra os interesses de quatro mineradoras

Em um comunicado divulgado para seus acionistas no dia 12 de junho, a Vale confirmou que a sua contraproposta para o processo de reparação em Mariana totaliza R\$ 140 bilhões. O valor considera obrigações passadas e futuras e foi proposto em comum acordo a Samarco Mineração e BHP Billiton Brasil.

Esse valor inclui R\$ 37 bilhões em valores já investidos em reparação e compensação, um pagamento em dinheiro de R\$ 82 bilhões a ser quitado em 20 anos ao governo federal, aos estados de Minas Gerais e Espírito Santo e aos municípios, além de R\$ 21 bilhões em obrigações a fazer.

“O valor considera obrigações passadas e futuras e foi proposto em comum acordo à Samarco Mineração e BHP Billiton Brasil”

Em fato relevante enviado a acionistas hoje, a Vale afirma que os valores da nova proposta são para 100%, o que inclui uma contribuição de 50% da BHP Brasil e da Vale como devedores secundários, caso a Samarco não possa financiar como devedor primário.

Foto: Agência Brasil



Área afetada pelo rompimento de barragem no distrito de Bento Rodrigues, zona rural de Mariana

Mineradora Herculano segue com processo de licenciamento ignorando decisão de desembargadores

Moradores do município do Serro lutam contra os interesses de quatro mineradoras

Contrariando interesses da comunidade do Serro, a mineradora Herculano segue com o processo de licenciamento de suas operações na região, ignorando decisão contrária de desembargadores.

Há quase uma década, moradores do Serro lutam contra os interesses de exploração de quatro mineradoras — Anglo American, Herculano Mineração, Onix Céu Aberto e Minermang.

Um dossiê organizado pelo Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM), a Federação das Comunidades Quilombolas do Estado de Minas Gerais (N'Golo) e o Movimento Pelas Águas, destaca que as mineradoras estão violando o direito das comunidades.

O dossiê lembra ainda que três desembargadores definiram pela suspensão dos processos de licenciamento da Herculano e Onix. A Herculano Mineração não se manifestou sobre o dossiê.

“O Serro é divisor das bacias hidrográficas dos rios Doce, Jequitinhonha e São Francisco e rico em comunidades quilombolas e tradicionais”

Foto: Reprodução/Redes sociais



O Serro foi o primeiro município brasileiro tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 1938

O PARLAMENTO JOVEM É **NOTA 10** EM:

✓ Formação política

✓ Participação popular

✓ Exercício da democracia

Em 2024, os estudantes e professores das escolas participantes vão desenvolver propostas sobre o tema **“Melhorias no Ensino Escolar”**, tudo isso enquanto aprendem na prática sobre o funcionamento do Legislativo.

➡ **Quer saber mais e acompanhar as novidades?**

Acesse: www.itabira.cam.mg.gov.br

📺 @camaradeitabiraoficial

📷 @camaradeitabiraoficial

📌 Câmara Municipal de Itabira

📱 @escoladolegislativodeitabira





BOMBOU NA WEB

www.defatoonline.com.br

Foto: Reprodução/Facebook/
Bonde do Forró



Bonde do Forró é atração confirmada no aniversário de Senhora do Carmo

A celebração dos 70 anos do distrito de Senhora do Carmo, em Itabira, já tem um grande show definido. A banda Bonde do Forró se apresentará no dia 13 de julho, compondo a programação do evento. Conhecido por hits e coreografias animadas, o grupo deve trazer um repertório recheado de sucessos ao público. A confirmação da apresentação foi obtida no Diário Oficial Eletrônico do município, publicado no dia 3 de junho.

Vale suspende atividades em duas minas do Pará; trabalhadores entram em férias coletivas

Dois empreendimentos da Vale tiveram suas licenças suspensas no Pará. O pedido foi feito pela Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará. Ao todo, 257 funcionários entraram em férias coletivas com duração de um mês. Os 108 funcionários do projeto Onça Puma iniciaram pararam no dia 23 de maio. O restante dos colaboradores, que atuam na Mina de Sossego, começaram a paralisação programada na segunda quinzena de junho.

Foto: Divulgação/Vale



Foto: Hendrigo Costa/Ascom/PMSGRA



Asfaltamento da estrada que liga São Gonçalo do Rio Abaixo e Santa Bárbara está na fase final

O asfaltamento dos 10 Km da MG-129, conhecida como estrada de Peti, ligação de São Gonçalo do Rio Abaixo a Santa Bárbara, está em fase de conclusão. A obra já se encontra na rua José Malaquias, em direção à BR-381. No local, há um intenso trabalho de terraplenagem e preparação da pista para a pavimentação asfáltica. Essa iniciativa trará mais facilidade para o transporte da população local, pois eliminará a poeira e o barro.

Esmeralda encontrada na Bahia vale cerca de R\$ 1.9 bilhão e acirra disputa por sua posse

Descoberta na Mina Carnaíba, na cidade baiana de Pindobaçu, uma esmeralda de 360 quilos e avaliada em US\$ 300 milhões (R\$ 1,9 bilhão) tem provocado acirrada disputa entre garimpeiros que a encontraram e uma empresa americana. A pedra preciosa denominada de "Esmeralda Bahia", considerada a maior do mundo, foi descoberta em 2001 e tem agitado os bastidores da mineração nacional. Desde a sua descoberta, a pedra preciosa tornou-se objeto de intrigas e cobiça.

Foto: Freepik



É tradição, com diversão e chapéu na mão.

- De 27 a 30 de junho
- Aeroporto municipal
- A partir das 20h

Troque seu ingresso por alimentos não perecíveis nos postos credenciados.



RODEIO
ENTRADA
GRATUITA



QUINTA - 27 JUN.

João Gomes
Amado Batista

SEXTA - 28 JUN.

Guilherme & Benuto
Soró Silva

SÁBADO - 29 JUN.

Matheus & Kauan
Forró Rasta Chinela

Domingo - 30 JUN.

Padre Alessandro
Zé Neto & Cristiano

Dia 27 (Abertura): das 19h30 às 21h30.

Dia 28: das 19h30 às 21h30.

Dia 29: das 19h30 às 21h.

Dia 30: Concurso de Marcha, das 10h às 17h.
Rodeio, das 19h30 às 23h.



Conceição
DO MATO DENTRO

PREFEITURA MUNICIPAL • 2021-2024
JUNTOS POR UM NOVO TEMPO